

## ENTREVISTA com Elizabeth Hazin

**Maria Aracy Bonfim  
Cacio José Ferreira**



Poeta, Pesquisadora Colaboradora junto à PG em Literatura da UnB, Coordenadora do grupo de pesquisa Estudos Osmanianos: arquivo, obra, campo literário. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordenadora da Coleção Osman Lins, da Editora Siglaviva (DF), com quatro volumes já publicados.

## O QUE VOCÊ PODERIA CONTAR - NESSE MOMENTO EM QUE NOS ENCONTRAMOS (EM MEIO A UMA PANDEMIA MUNDIAL) - DE RELEVANTE EM SUA TRAJETÓRIA COMO PESQUISADORA?

Posso dizer, com certeza, que sou demasiado fiel a meus objetos de estudo que, aliás, nem foram tantos ao longo de minha vida acadêmica. Talvez por ter me dado conta de que o ensino da literatura na escola não me desvelara o mundo que, sozinha em casa, encontrara, e sabendo do quanto a leitura representara em minha vida em termos de constituição de minha personalidade, terminei passando da prática à teoria, interessando-me pelo estudo do ato mesmo de ler e pelo da importância da formação desse hábito na infância, antes mesmo da defesa de minha dissertação que procurava entender a questão da fronteira entre as literaturas infantil e adulta, passando pelas semelhanças e as diferenças entre essas duas modalidades, a partir da análise da obra de Ana Maria Machado. Tal interesse na leitura permaneceria em minha vida docente mesmo após enveredar por uma nova pesquisa, desta vez sobre Guimarães Rosa, acontecida no seu arquivo, depositado no IEB/USP. Tendo aí pesquisado sobre a gênese do *Grande sertão: veredas*, passei mais de 20 anos ligada ao autor e à crítica genética, tendo aprofundado também teoricamente o tema. Foi quando em 2008, a pedido de uma aluna, dei início à leitura do romance *Avalovara*. Essa brincadeira terminou na formação de um grupo de pesquisa, “Estudos Osmanianos: arquivo, obra, campo literário”, ligado à PG de Literatura na UnB, responsável pela organização de 7 eventos, 8 livros publicados, dezenas de artigos em periódicos e várias defesas de mestrado e doutorado. E é sobre a obra de Osman Lins que tenho me debruçado nesses últimos meses tão diversos de tudo o que até aqui vivi nesse mundo. Se por um lado a pandemia nos trouxe preocupações várias (de saúde, de higiene, de afastamento social, econômica), por outro propiciou (pelo menos a mim, aposentada e vivendo sozinha) tempo e espaço para deixar solta a imaginação e seguir não apenas lendo e analisando seus textos, mas também escrevendo alguns livros que há muitos anos me acompanhavam como ideia somente.

## COMO SE DEU A DECISÃO DE FOCAR TODA SUA PESQUISA NA OBRA OSMANIANA?

Há muito conhecia Osman Lins, antes mesmo de entrar na graduação de Letras, mas não era ainda uma pesquisadora. Como disse antes, interessaram-me outros assuntos e quando mais adiante reencontrei a obra de Lins, dei-me conta de que era o momento de pesquisar sobre ela. E tem sido assim, desde então, graças à fidelidade a que já me referi. Além disso, o texto de Lins, água profunda, permite que infinitamente aí se mergulhe e que se encontre nas águas, nas águas, exatamente nas águas, um incessante motivo de procura.

## COMO POSICIONARIA OSMAN LINS NO PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA?

Começaria dizendo que a obra desse autor é daquelas que não podem ser generalizadas, rotuladas, pois não se quer desse modo definida. Trata-se de obra que – após uma primeira fase, em que traz uma narrativa mais tradicional - passa a se caracterizar por um grande rigor técnico e uma boa dose de experimentalismo (embora nunca abandone a tradição), situando-se entre aquelas de escritores como Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

Preocupado com questões atinentes aos aspectos teóricos da ficção, Lins elaborou uma obra que prima pela linguagem bem cuidada, às vezes eivada de poeticidade e capaz de exprimir uma visão peculiar do real romanesco. Pelo valor extraordinário de seu conteúdo, pela capacidade de trazer à tona valores que constituem a marca das grandes obras ficcionais, a obra osmaniana insere-se definitivamente na Literatura Brasileira, como um de seus momentos mais altos.

## QUAL SERIA UMA FORMA DE FAMILIARIZAR LEITORES DENTRO E FORA DA ACADEMIA COM A OBRA DE LINS? QUE PERCURSO INDICARIA AOS PESQUISADORES INICIANTES?

Tenho pensado muito nisso, ultimamente. Sobretudo considerando que daqui a três anos comemoraremos o centenário de nascimento do escritor. Como torná-lo mais conhecido do leitor brasileiro de que tanto ele quis se aproximar com seu texto de modo algum fácil, tranquilo, mas justamente por esse motivo, para que esse leitor se desse conta enfim de que ler é um ato tortuoso?

De uns anos para cá tenho organizado grupos de leitura da obra de Lins com pessoas de fora da academia. É algo extremamente rico e eu mesma aprendo muito com os olhares desses leitores, que acrescentam ao texto osmaniano, com suas vivências pessoais, novas nuances. Agora, na pandemia, estou com 3 grupos desses, o que tem me fortalecido imensamente.

Outro dado interessante é que a UNIFACOL, Centro Universitário Faculdade Osman Lins, apesar de não ter o Curso de Letras, achou por bem que todos os seus alunos deveriam saber quem é e o que escreveu Osman Lins, escritor nascido na cidade de Vitória de Santo Antão (PE), a mesma em que se encontra o Centro e onde nasceu a grande maioria dos alunos. Fui convidada para capacitar os professores que

oferecerão a disciplina Osman Lins (obrigatória) em todos os cursos do Centro. E tenho conversado muito com uma professora de lá. Sugeri que fizéssemos, em parceria com a Prefeitura, trilhas culturais com placas alusivas ao escritor e aos personagens de seus livros cujo enredo se dá naquela cidade. Seria um modo de envolver os habitantes, de lhes falar desse ilustre cidadão, de trazê-los para mais perto da literatura e da realidade do lugar em que vivem.

Durante o tempo da pandemia, coordenei a organização do V ELO – Encontro de Literatura Osmania, que congregou ouvintes tanto da academia quanto de fora dela. Após a realização do evento, criei um programa online intitulado *Osmanize-se!*, que também tem reunido público semelhante.

Por fim, ao lado de livros resultantes de minhas pesquisas sobre Lins, estou escrevendo outros 3 livros que possuem um caráter diverso: voltam-se para o grande público, com o objetivo de fazê-lo conhecer e se interessar por esse fascinante escritor de nossa literatura. A ideia é lançá-los por ocasião do centenário, em 2024, em evento que também terá – em parte – esse caráter misto, qual seja, o de envolver pessoas da academia e de fora dela.

## COMO VOCÊ PERCEBE A RECEPÇÃO DA FORTUNA CRÍTICA DE OSMAN LINS, EM ESPECIAL A PRODUZIDA POR VOCÊ?

Por um lado, posso dizer que a recepção é mínima, sempre dentro da academia, entre os poucos pares que de fato se interessam profundamente pelo autor. Mas por outro, tenho me dado conta, ao longo desses anos, do quanto nossos textos (meus e dos componentes do grupo de pesquisa) são citados em trabalhos de outros pesquisadores, às vezes nem tão próximos de nós. Isso significa um certo reconhecimento de nosso trabalho, o que é muito bom.

